**Ata da reunião ordinária do comitê de enfrentamento à Covid-19 no âmbito da UFS, realizada em 26 de janeiro de 2022.**

No dia vinte e seis de janeiro de dois mil e vinte e dois, às dez horas, reuniram-se por videoconferência através do Google Meet, no endereço https://meet.google.com/uru-ttjn-zqd, os membros do Comitê de Enfrentamento à Covid-19 no âmbito da UFS. Estiveram presentes Lucindo José Quintans Júnior (Presidente), Patrícia Dantas Silveira de Albuquerque (Secretária), Roberto Wagner Xavier de Souza, Adriano Antunes de Souza Araújo, Márcia Maria Macedo Lima, Manoe Luiz de Cerqueira Neto, Dilton Cândido Santos Maynard, Paulo Ricardo Saquete Martins Filho, Mario Adriano dos Santos, João Paulo Machado Feitoza, José Antônio Barreto Alves, Maíra Carneiro Bittencour Maia, Marco Aurélio de Oliveiras Góes, Thaís Ettinger Oliveira Salgado, Paulo Celso Rego Léo, Rosalvo Ferreira Santos (convidado); ausências justificadas dos demais membros. O Prof. Lucindo José Quintans Júnior deu início à reunião agradecendo a presença de todos e seguiu abordando, na ordem, os pontos de pauta previstos. No ponto de pauta 1- Aprovação da Ata da reunião ordinária do Comitê de Enfrentamento à Covid-19 no âmbito da UFS, de 22 de dezembro de 2021, não houve inscritos, sendo aprovada sem modificações. No ponto de pauta 2- Manifestação acerca de análises recentes frente ao cenário pandêmico que ainda vivenciamos, o Prof. Lucindo solicitou ao Prof. Paulo Martins que apresentasse a Nota Técnica, de sua autoria, com o levantamento da condição epidemiológica atual e a partir da análise do texto esse comitê deliberar acerca da solicitação do Gabinete do Reitor sobre o estágio atual da Fase 3 e também a questão da contaminação no estado de Sergipe. Prof. Paulo iniciou a apresentação da Nota Técnica informando que teve como base o que tem sido visto e o que está previsto objetivando uma decisão equilibrada para os rumos da UFS, considerando a saúde das pessoas. A reunião seguiu com a apresentação da Nota Técnica 1/2022. No gráfico da página 4 foi observado um aumento do número de casos nas primeiras semanas de janeiro, e no gráfico da página 5 observamos uma projeção de um pico para Sergipe na SE (semana epidemiológica) 6, ou seja, na metade de fevereiro. Durante a explicação do gráfico da página 7 o Prof. Paulo mencionou a possibilidade da taxa de positividade ser reflexo da transmissão comunitária do vírus, não necessariamente do que está acontecendo dentro da UFS. No gráfico da página 8 observou-se uma baixa na taxa de ocupação das UTIs e aumento da taxa de ocupação das enfermarias, justificado pelos sintomas mais leves para a maioria das pessoas, consequência da vacinação. No gráfico da página 9 observamos a partir de junho de 2021 hove uma redução no registro de número de óbitos. Os internamentos, em sua maioria, provavelmente ocorrem para pessoas não vacinadas e os óbitos continuam concentrando-se entre os indivíduos com mais idade e com muitas comorbidades. É importante registrar que ocorreram três óbitos com coinfecção (covid e influenza). A leitura da Nota Técnica foi finalizada com a recomendação da manutenção da Fase 3 e manutenção do Calendário Acadêmico com a otimização do trabalho remoto em todas as unidades acadêmicas e administrativas até a Semana Epidemiológia 08/2022 (20/02 - 26/02), indicando que seja reduzido para 50% a ocupação dos espaços, respeitando as prerrogativas do Ptotocolo de Biossegurança da UFS. Prof. Lucindo informou que os resultados dos exames dos laboratórios serão compultados no último dia de cada mês, sendo assim a análise deveria ser feita na primeira semana do mês subsequente. Roberto questionou a manutenção da Fase 3, mas com comportamento de Fase 2 e sugeriu o recrudescimento efetivo para Fase 2. João Paulo agradeceu os esclarecimentos, em especial a informação quanto à incidência de casos entre os técnicos administrativos e observa que alguns centros e departamentos da UFS não estão seguindo o Protocolo no que respeita a ocupação dos espaços e concorda com o posicionamento de Roberto em relação ao retorno à Fase 2, com a manutenção do calendário acadêmico. Dr. Paulo Celso concorda que tecnicamente e politicamente seria mais prudente o retorno à Fase 2 com todas as considerações; solicitou, ainda, maiores explicações em relação à projeção do pico para final de fevereiro com base gráfico apresentado com dados da Universidade de Washington, entretando, essa Universidade não trabalha com a variante “carnaval” que ocorrerá no Brasil exatamente no final de fevereiro, e questionou se há possibilidade de um aumento da transmissão comunitária após o carnaval. Prof. Paulo Martins explicou que as projeções de médio e longo prazo são muito falhas, entretanto, caso o comportamento da população em relação ao carnaval seja similar ao ocorrido nas festas de final de ano, possivelmente teremos uma postergação nessa onda de casos novos, por isso a sugestão da análises em curto prazo.Dr. Paulo Celso mencionou um abaixo-assinado organizado pelos estudantes para manutenção do calendário acadêmico, mas diante das recomendações de retrocesso à Fase 2, e questionou à Prograd se a UFS está preparada tecnicamente para iniciar as aulas no dia 31 de janeiro em formato remoto. Prof. Dilton, Pró-Reitor de Graduação, informou que iniciaremos no dia 31 com as disciplinas que foram alocadas como presenciais e/ou híbridas remotamente, mantendo as aulas práticas, pois essas estão autorizadas desde outubro de 2021. A partir do momento que manteremos as aulas práticas e abrindo a possibilidade de que turmas pequenas que tenham alunos formandos também o façam, precisamos considerar o funcionamento do RESUN. Prof. Mário parabenizou Prof. Paulo pela elaboração da Nota Técnica, pontuou que a realidade não é igual para todos os centros e departamentos e informou que o Conselho do Departamento de Departamento de Medicina decidiu na última reunião pela suspensão de todas as aulas teóricas presenciais. Prof. Mário apresentou dois gráficos do Canadá e dos Estados Unidos onde a variante Delta está circulando juntamente com a Ômicron, e não acredita que as projeções apresentadas na Nota Técnica aumentarão independente da influência de festas, pois não tivemos durante a pandemia nenhum momento com a curva de ascendência de casos similiar ao estamos vivenciando, e o mais preocupante é a aposta, por parte dos governantes, de que não haverá sobrecarga no sistema de saúde. Prof. Paulo Martins solicitou atenção ao fato de que mesmo que aconteça a diminuição da ocupação de leitos de enfermaria, podemos permanecer com a ocupação dos leitos de UTI com índices mais altos porque os pacientes ficam internados por mais tempo, ocasionando a falsa impressão de que a pandemia está agravando. Prof. Mário mencionou a importância de sempre serem observados os três indicadores: números de casos, internações hospitalares e internações em UTI para ter uma ideia real do impacto da pandemia. Profa. Maíra reforçou a questão do retorno à Fase 2 com a abertura do RESUN. Prof. Manoel iniciou sua fala, também parabenizando Prof. Paulo pelo relatório, e apresentou ao grupo algumas informações do HUL onde foram testados entre dezembro e janeiro 233 pacientes sintomáticos, em janeiro tivemos com H3N2 16 pacientes e com Covid-19 87 pacientes, atualmente tem 10 pacientes internados com sintomas gripais, 3 com Covid, 2 com Influenza e 6 com coinfecção; ocorreu em janeiro 1 óbito de um paciente com 90 anos e não vacinado. O cenário do Hospital está equilibrado, e acredita que seja por conta da vacina. Prof. Manoel concluiu sua fala concordando com o retorno à Fase 2. Prof. Thaís sugere uma reanálise no Plano de Retomada no que está posto em relação à Fase 2 após a reunião dos Gestores. Prof. Rosalvo parabenizou o Prof. Paulo pela elaboração da Nota Técnica, e mencionou que o Comitê Covid serve como referência para tomada de decisões, e considerando as observações relacionadas ao recuo da Fase, precisamos deixar expresso na Nota o retorno das atividades do restaurante no percentual referente à Fase 2 e a definição de datas. Prof. Dilton sugriu o início das atividades acadêmicas no dia 31 de janeiro com as turmas que estiverem como hibridas e totalmente presenciais pasando a funcionar totalmente remotas e autorizando a realização das disciplinas práticas dos estágios e, excepcionalmente, as turmas que tenham concludentes para evitar o máximo prejuízo. Sugere, ainda, uma reunião do Comitê Covid em 07 de março para avaliar as condições de retorno dass turmas presenciais teóricas em 14 de março de 2022. Prof. Paulo sugeriu uma reflexão sobre tempo necessário para os alunos se programarem, especialmente para os alunos que moram foram do município onde estudam ou até mesmo fora do estado. Prof. Rosalvo concordou e completou mencionando as dificuldades operacionais para a mudança de remoto para presencial e vice-versa, especialmente para os alunos em fase de conclusão de curso e considerou, ainda, que essa discussão de cunho acadêmico não deva ocorrer no âmbito desse Comitê, entretanto mantendo-se a orientação dada em relação ao retorno da Fase, demonstrou-se a favor da suspensão do Calendário Acadêmico e retorne a partir de uma avaliação mais segura para o retorno das atividades acadêmicas presenciais. Roberto sugeriu uma recomendação de alteração no Plano de Retomada que cogite a possibilidade de funcionamento do RESUN na Fase 2, ou seja, com ocupação de até 50%, quanto à questão dos contratos existe a possibilidade de flexiilidade porque é por demanda e influencia também o quantitativo de insumos e custos que as empresas terão de forma direta. Prof. José Antônio considerou que a mudança de calendário implica em mudança de planejamento de todos os departamentos que tenham atividades práticas fora da UFS, e pontuou que os departamentos devem organizar-se dentro do que for sugerido do ponto de vista de biossegurança. Prof. Dilton considerou o *knowhow* adquirido desde março de 2020 e a possibilidade das aulas teóricas serem remotas, inclusive cogitado pelo sindicato, para justificar a não alteração do calendário acadêmico inicialmente. Dr. Paulo Celso considerou que o mais conveniente é a manutenção do calendário acadêmico, em um primeiro momento com os componentes curriculares presenciais e híbridos, preferencilmente remotos, permitindo aos departamentos ampliação da sua oferta presencial observando os protocolos de biossegurança. Prof. Rosalvo fez a leitura do que consta, atualmente, na Fase 2, pontuando que essa fase traz todas as questões que estão sendo discutidas, à exceção da abertura dos RESUNs, que será acrescentada na Nota Técnica. Prof. Adriano parabenizou a elaboração do relatório, e, partindo de várias manifestações recebidas por parte de professores do seu departamento quanto à questão da segurança, considerou-se favorável ao retorno de Fase, sem alteração do calendário acadêmico até uma nova avaliação do comitê. Prof. Rosalvo mencionou que essas questões serão objeto de discussão em reunião com os Pró-Reitores, o relatório deixa claro que apesar de alterada a Fase, a prudência é referência para a tomada de decisão. Prof. Manoel corroborou a questão da manutenção do calendário acadêmico. Prof. Lucindo observou o interesse da PROGRAD e dos Departamentos e Centros na manutenção do calendário acadêmico de forma remota, em sua maioria; a recomendação do retorno à Fase 2 está implícita no texto inicial da Nota Técnica. O texto final foi modificado a partir de uma sugestão textual da Profa. Maíra, complementado com a contribuição de outros membros do Comitê. “Recomenda-se a manutenção do calendário acadêmico atual com o retorno para a Fase 2 do Plano de Retomada Gradual das Atividades Presenciais, com até 50% de ocupação dos espaços e respeito às prerrogativas do Protocolo de Biossegurança da UFS, com a otimização do trabalho e atividades remotas em todas as unidades acadêmicas e administrativas. Ademais, recomenda-se que, mesmo retornando à Fase 2, as atividades dos RESUNS sejam mantidas, respeitando-se o limite de ocupação da Fase 2. Uma nova análise situacional será realizada na Semana Epidemiológica que antecede o final de fevereiro para uma nova tomada de decisão para permanência, avanço ou regressão de Fase. A presente recomendação visa à proteção da saúde de toda a comunidade acadêmica, prioridade maior da nossa instituição. Por oportuno, reforçamos a necessidade de vacinação por parte de todos os servidores, terceirizados e estudantes da Universidade e de estrita observância das determinações do Protocolo de Biossegurança. Além disso, permanece necessária a continuidade do programa de testagem e monitoramento da COVID19 na UFS, com levantamento atualizado do quadro de vacinação na Universidade, junto aos servidores efetivos (técnicos-administrativos e docentes), estudantes e trabalhadores terceirizados, bem como o acompanhamento da situação epidemiológica da pandemia do Estado especialmente com o avanço da variante Ômicron e do surto de influenza.”Nada mais havendo a tratar, eu, Patricia Dantas Silveira de Albuquerque, lavrei a presente ata, que após lida, será apreciada na reunião subsequente do Comitê.